

Instabilidade no mercado de câmbio faz Pedro Malan cancelar viagem à Suíça

Brasil e China são os principais assuntos do Fórum Econômico Mundial de Davos

• BRASÍLIA, RIO e WASHINGTON. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, cancelou sua viagem a Davos, na Suíça, onde participaria do Fórum Econômico Mundial, que começou ontem. O ministro concluiu que sua presença no Brasil é necessária, tendo em vista a instabilidade no mercado de câmbio. A participação dele no fórum tinha como principal objetivo transmitir tranquilidade aos investidores estrangeiros e líderes formadores de opinião. Malan já tinha agendado inclusive um encontro com o secretário do Tesouro americano, Robert Rubin, que já está em Davos.

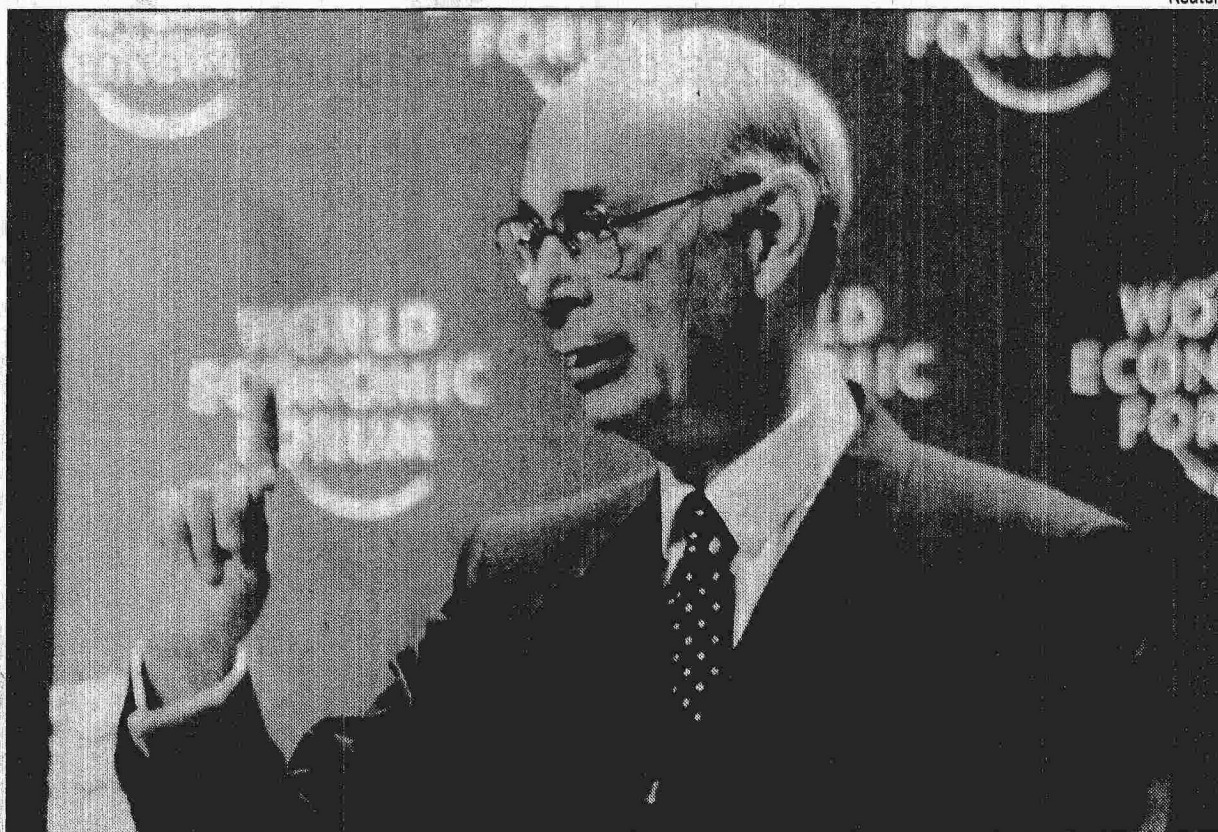
Clinton telefona para FH e diz que apoio dos EUA não faltará

O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, ligou ontem à noite para o presidente Fernando Henrique Cardoso e, durante uma conversa de 15 minutos, manifestou solidariedade ao Brasil, dizendo que, com a aprovação dos projetos de reforma, o país está no caminho certo. Clinton afirmou que os EUA não faltarão com o apoio ao Brasil e disse ter certeza de que o país sairá da crise.

A economia brasileira e os temores de desvalorização na China serão os principais temas do fórum aberto ontem na Suíça. O encontro vai reunir, durante cinco dias, cerca de mil empresários, 300 autoridades de governo e 40 chefes de Estado de todo o mundo, como o vice-ministro das Finanças japonês, Eisuke Sakakibara, e o presidente do Banco Central Europeu, Wim Duisenberg.

Para Dornbusch e Cavallo, "currency board" é o ideal

No primeiro dia da reunião, o professor de economia do Massachusetts Institute of Technology, Rudi Dornbusch, e o ex-ministro da Economia argentino Domingo Cavallo recomendaram que o Brasil adote um sistema de paridade monetária em relação ao dólar (*currency board*) semelhante



KLAUS SCHWAB, presidente do fórum, discursa na abertura da reunião: precisamos de globalização com face humana

ao que é usado na Argentina e em Hong Kong.

Dornbusch fez duras críticas à gestão da economia brasileira. Segundo ele, a situação do Brasil é um exemplo clássico de uma moeda e de uma dívida pública mal administradas.

— Não é difícil a sobrevivência de uma moeda pequena, mas é muito difícil a sobrevivência de uma moeda mal administrada — disse. — O problema está nos bancos centrais amadores que jogam com as paridades monetárias para obter bons resultados eleitorais, financiando déficits muitos altos com dívidas de prazo muito curto.

Domingo Cavallo disse que o Brasil está seguindo na direção errada, entrando numa profunda recessão, e que, embora existam soluções para a situação, elas não estão sendo aplicadas.

O tema da conferência deste ano — "Globalismo responsável: administrando o impacto da glo-

balização" — foi destacado no discurso de do fundador do fórum, o professor Klaus Schwab:

— O que precisamos é de globalização com uma face humana.

O presidente alemão, Roman Herzog, abriu o encontro pedindo um controle mais rígido dos mercados financeiros para conter a especulação e restaurar a confiança no capitalismo.

Um porta-voz do Fundo Monetário Internacional (FMI) informou ontem que neste fim de semana uma missão negociadora viajará ao Brasil para rever, junto com as autoridades brasileiras, as metas do acordo com o Governo, assinado em dezembro.

Missão do FMI vai rever metas com base em novos indicadores

— A missão liderada pela senhora Teresa Ter-Minassian, vice-diretora do Departamento do Hemisfério Ocidental, viajará ao Brasil no fim de semana para proceder com a revisão do programa

considerada para o fim de fevereiro e estabelecer uma nova estrutura macroeconômica e monetária — afirmou o porta-voz.

O acordo será revisto considerando as novas estimativas para inflação, juros e câmbio. A revisão também é necessária para que o Governo possa sacar a segunda parcela do pacote total de empréstimos coordenado pelo FMI.

Gestor de mercados emergentes do Templeton, um dos maiores fundos mútuos do mundo, o economista Mark Mobius considera o *currency board* a melhor saída para o Brasil:

— O Brasil deve adotar logo o *currency board*. É a única maneira de fazer os juros caírem rapidamente e o país voltar a atrair investimentos externos. Essa ação deve ser coordenada com a Argentina, para que se tenha uma moeda comum no Mercosul. ■

COLABORARAM Jacqueline Breitingier, da Agência O GLOBO, e Ivani Vassoler